

DESEMPREGO PERMANECE EM RELATIVA ESTABILIDADE

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho e Fundação Seade/Dieese, mostram que, em maio de 2014, a taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável. É a menor taxa de desemprego para o mês, desde 2009. As informações também sinalizam declínio do nível ocupacional no mercado de trabalho da região e diminuição do rendimento médio real dos ocupados e assalariados no mês de abril.

Tabela 1

Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Maio./13, Abr./14, Maio./14

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Maio/13	Abr/14	Maio/14	Maio-14/ Abr-14	Maio-14/ Maio-13	Maio-14/ Abr-14	Maio-14/ Maio-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.176	3.226	3.229	3	53	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	1.801	1.829	1.818	-11	17	-0,6	0,9
Ocupados	1.646	1.690	1.682	-8	36	-0,5	2,2
Desempregados	155	139	136	-3	-19	-2,2	-12,3
Em Desemprego Aberto	113	113	109	-4	-4	-3,5	-3,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.375	1.397	1.411	14	36	1,0	2,6

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

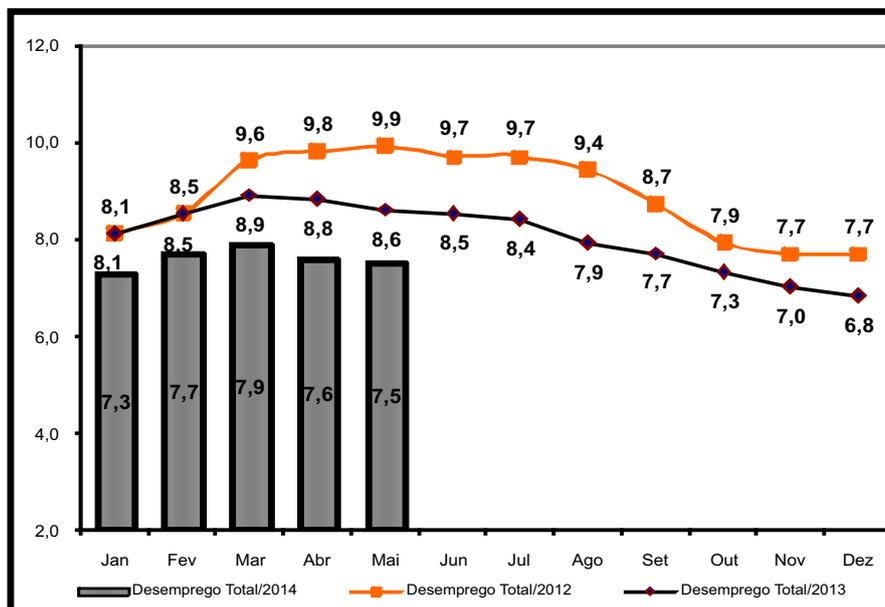
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) revelam que, em maio, a **taxa de desemprego total** apresentou relativa estabilidade, ao passar de 7,6%, em abril, para os atuais 7,5% da força de trabalho, a menor taxa para o mês de maio desde 2009 (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** apresentou comportamento similar, passando de 6,2% para 6,0%, no mesmo período.

¹ Refere-se ao trimestre Março, Abril e Maio de 2014. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2014.

Gráfico 1
Taxa de Desemprego Total
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2012 - Maio/2014



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- Em maio, o contingente de desempregados foi estimado em 136 mil pessoas, 3 mil a menos do que no mês anterior. Este resultado decorreu da eliminação de 8 mil postos de trabalho, número inferior à saída de 11 mil pessoas da força de trabalho. A **taxa de participação** diminuiu de 56,7% para 56,3%, no período em análise.
- O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados passou de 24 para 25 semanas, no mês em análise.
- Na RMF, o nível de ocupação diminuiu 0,5%, em maio de 2014, estimando-se o contingente de ocupados em 1.682 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, tal resultado decorreu da redução do número de postos de trabalho nos **Serviços** (-6 mil, ou -0,8%) e na **Construção** (-3 mil, ou -2,0%), relativa estabilidade na **Indústria de Transformação** (1 mil, ou 0,3%) e estabilidade no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Maior/13, Abr./14, Maio/14

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Maior/13	Abr/14	Maior/14	Maior-14/ Abr-14	Maior-14/ Maior-13	Maior-14/ Abr-14	Maior-14/ Maior-13
Total (1)	1.646	1.690	1.682	-8	36	-0,5	2,2
Indústria de transformação (2)	308	308	309	1	1	0,3	0,3
Construção (3)	146	149	146	-3	0	-2,0	0,0
Comércio e reparação de veículos (4)	380	407	407	0	27	0,0	7,1
Serviços (5)	777	791	785	-6	8	-0,8	1,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Na análise por **posição na ocupação**, o número de assalariados decresceu ligeiramente (-3 mil, ou -0,3%) devido à redução do emprego no setor público (-7 mil, ou -5,3%), o que foi minimizado pela elevação do emprego no setor privado (4 mil, ou 0,4%). Neste último, cresceu o emprego sem carteira de trabalho assinada (2 mil, ou 1,1%) e o com registro em carteira (2 mil, ou 0,3%). Também diminuíram os contingentes de autônomos (-9 mil, ou -2,1%) e, em menor proporção, de empregados domésticos (-2 mil, ou -1,8%), enquanto cresceu o número de trabalhadores classificados nas demais posições (6 mil, ou 9,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Maior/13, Abr./14, Maio/14

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Maior/13	Abr/14	Maior/14	Maior-14/ Abr-14	Maior-14/ Maior-13	Maior-14/ Abr-14	Maior-14/ Maior-13
Total	1.646	1.690	1.682	-8	36	-0,5	2,2
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.022	1.073	1.070	-3	48	-0,3	4,7
Setor Privado	898	940	944	4	46	0,4	5,1
Com Carteira Assinada	719	757	759	2	40	0,3	5,6
Sem Carteira Assinada	179	183	185	2	6	1,1	3,4
Setor Público ⁽²⁾	124	133	126	-7	2	-5,3	1,6
Autônomos	420	438	429	-9	9	-2,1	2,1
Empregado Doméstico	119	113	111	-2	-8	-1,8	-6,7
Demais Posições ⁽³⁾	85	66	72	6	-13	9,1	-15,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre março e abril de 2014, os **rendimentos médios reais** dos ocupados e assalariados diminuíram na mesma intensidade (-1,1%) e passaram a equivaler a R\$ 1.149 e R\$ 1.184, respectivamente. No setor privado, ocorreram decréscimos no rendimento médio real dos trabalhadores da **Construção** (-3,7%) e dos **Serviços** (-1,7%), na medida em que houve crescimento no da **Indústria de Transformação** (1,4%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (2,0%). Por posição na ocupação, houve relativa estabilidade do rendimento médio real entre os assalariados com carteira assinada (-0,1%) e redução entre os sem carteira assinada (-1,7%), enquanto registrou-se variação negativa para os Autônomos (-0,5%) e redução no setor Público (-0,8%) (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Abr./13, Mar./14, Abr./14

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Abril/2014)			Variação relativa (%)	
	Abr/13	Mar/14	Abr/14	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13
Total dos Ocupados (2)	1.115	1.162	1.149	-1,1	3,0
Total de Assalariados (3)	1.181	1.197	1.184	-1,1	0,3
Setor Privado (4)	1.012	1.046	1.042	-0,4	3,0
Indústria de transformação (5)	968	961	974	1,4	0,6
Comércio e reparação de veículos (6)	948	978	998	2,0	5,3
Serviços (7)	1.031	1.087	1.068	-1,7	3,6
Construção Civil	1.106	1.250	1.204	-3,7	8,9
Com Carteira Assinada	1.079	1.102	1.101	-0,1	2,0
Sem Carteira Assinada	728	801	787	-1,7	8,1
Setor Público	2.407	2.298	2.279	-0,8	-5,3
Autônomos	837	987	982	-0,5	17,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Abril de 2014.

(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

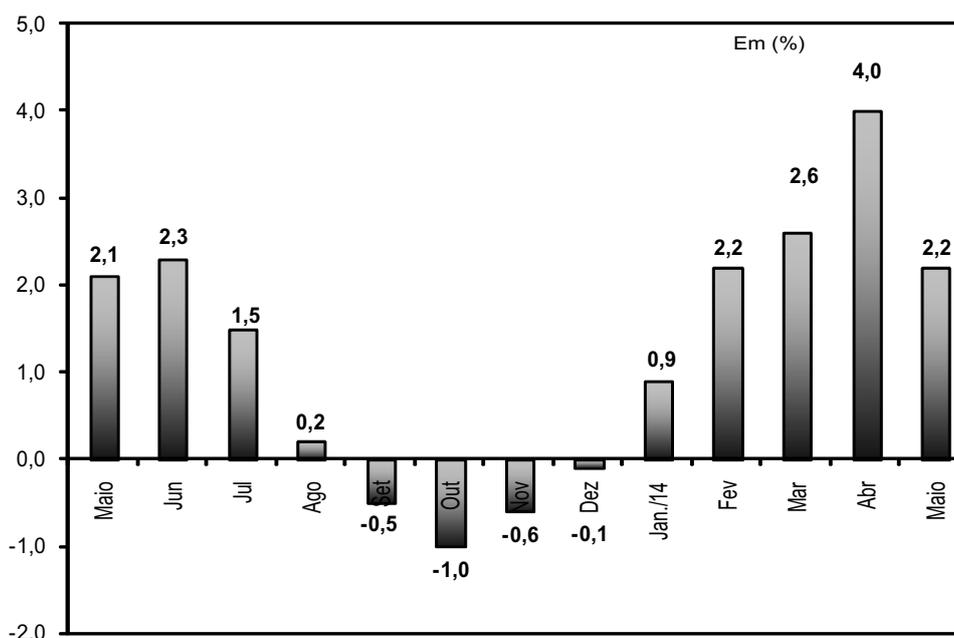
A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. A **massa de rendimentos reais** diminuiu entre os ocupados (-1,2%) e assalariados (-1,7%) devido especialmente aos decréscimos do rendimento médio, posto que o nível ocupacional apresentou relativa estabilidade.

Comportamento em 12 meses

8. Entre maio de 2013 e de 2014, a **taxa de desemprego total** na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) reduziu de 8,6% para 7,5% da força laboral. Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** permaneceu relativamente estável, ao passar de 6,3% para 6,0%, no período analisado.
9. No mesmo período, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados passou de 27 para 25 semanas.
10. Nos últimos doze meses, saíram 19 mil pessoas do contingente de desempregados (Tabela 1). Este resultado deveu-se principalmente ao maior número de postos de trabalho gerados (36 mil) do que o de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho da região (17 mil). A **taxa de participação** passou de 56,7% para 56,3%.
11. Ainda nessa base de comparação, registrou-se elevação de 2,2% do nível ocupacional (Gráfico 2). Em termos setoriais, cresceu o número de ocupados no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (27 mil, ou 7,1%) e nos **Serviços** (8 mil, ou 1,0%), houve relativa estabilidade no nível ocupacional na **Indústria de Transformação** (1 mil, ou 0,3%) e não variou na **Construção** (Tabela 2).

Gráfico 2
Varição Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Maio/2013 – Maio/2014

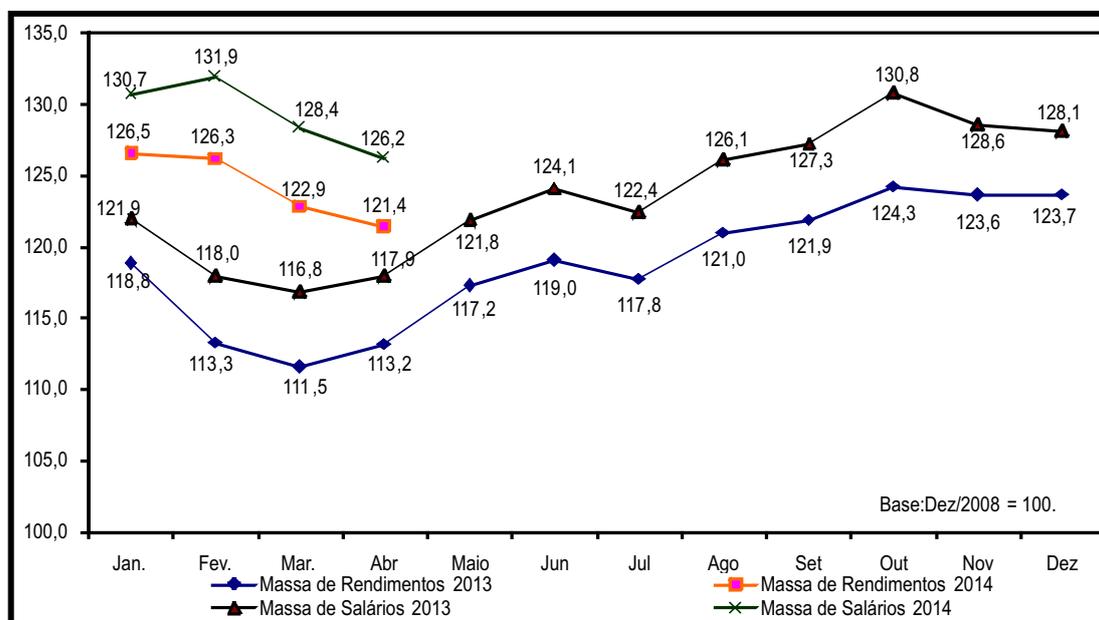


Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Segundo **posição na ocupação**, a expansão do nível ocupacional ocorreu principalmente pelo crescimento do emprego assalariado na região (48 mil, ou 4,7%), destacando-se a expansão no emprego do setor privado (46 mil, ou 5,1%) e, em menor proporção, no setor público (2 mil, ou 1,6%). No setor privado, houve destacada expansão do assalariamento com carteira de trabalho assinada (40 mil, ou 5,6%), seguida da ampliação do emprego sem carteira assinada (6 mil, ou 3,4%). Elevou-se o número de trabalhadores autônomos (9 mil, ou 2,1%) e reduziu-se o de empregados domésticos (-8 mil, ou -6,7%) e daqueles classificados nas demais posições (-13 mil, ou -15,3%), nos últimos doze meses (Tabela 3).
13. Entre abril de 2013 e de 2014, cresceu o **rendimento médio real** dos ocupados (3,0%) e o dos assalariados mostrou relativa estabilidade (0,3%). Destacam-se, no setor privado, os aumentos do rendimento médio real na **Construção** (8,9%), **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (5,3%) e empregados do setor privado sem carteira assinada (8,1%). Observou-se crescimento entre os trabalhadores autônomos (17,3%) e redução no setor público (-5,3%) (Tabela 4).
14. Ainda na comparação com abril de 2013, a **massa de rendimentos reais** dos ocupados foi ampliada (7,2%) devido à elevação do nível ocupacional e do rendimento médio (Gráfico 3). Entre os assalariados, o crescimento (7,0%) foi reflexo, principalmente, da elevação do nível ocupacional, uma vez que o rendimento médio real apresentou relativa estabilidade.

Gráfico 3
Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2013 - Abril/2014



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Presidenta da República
Dilma Rousseff
Ministro do Trabalho e Emprego
Manoel Dias
Governador do Estado do Ceará
Cid Ferreira Gomes
Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social
Josbertini Virginio Clementino
Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho
Antônio Gilvan Mendes de Oliveira
Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Antônio de Sousa
Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Carlos Antônio Luque